

A FCP, AUTORIZADA PELA LEI 7668/88 DE 22 DE AOSTO DE 1988, TEM COMO FINALIDADE A RECUPERACAO E PRESERVACAO DOS VALORES CULTURAIS, SOCIAIS E ECONOMICOS DECORENTES DA INFLUENCIA DO NEGRO NA FORMACAO E TRANSFORMACAO DA SOCIEDADE BRASILEIRA,

A MESMA REPRESENTA ACOO CONJUNTA DURANTES DUAS DECADAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO NEGRO E ENTIDADES DA SOCIEDADE CIVIL BRASILEIRA, CUU OS RESULTADOS ANTERIORES, FORAM A COORDENACAO DO PROGRAMA NACIONAL DO CENTENARIO DA ABOLICAO DA ESCRAVATURA E O TOMBAMENTO DE 258HS, NA SERRA DA BARRIGA, EM UNIAO DOS PALMARES(A), ONDE SERA CONSTRUIDO O MUSEU ZUMBI.

SENHOR PRESIDENTE, 44.7. DA POPULACAO BRASILEIRA, SEGUNDO DADOS DO IBGE(1980), SAO CONSTITUIDOS DE HOMENS, MULHERES E CRIANCAS NEGRAS.

COMO E SABIDO E RELEVANTE A CONTRIBUICAO DO GRUPEAMENTO AFRO-BRASILEIRO NA FORMACAO SOCIO, POLITICA, ECONOMICA E CULTURAL DO PAIS.

OS SEGUNTARIOS, SOLICITAM A VOSSA EXCELENCIA QUE SE DIGNE CONCEDER AUDIENCIA AOS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE AFRO-BRASILEIRA, REPRESENTADOS PELO CONSELHO DA FCP, PARA QUE POSSAMOS EXPOR A VOSSA EXCELENCIA O REAL SIGNIFICADO E PAPEL A SEREM DESEMPENHADOS PELA FUNDACAO CULTURAL PALMARES, NA INTERACAO COM A COMUNIDADE NEGRA NA-

ACIONAL, NO SENTIDO DA CONSTRUCAO DE UMA SOCIEDADE VERDADEIRAMENTE DEMOCRATICA.

RESPEITOSAMENTE COM NOSSO

A X E,

- GILBERTO GIL MOREIRA - CANTOR, COMPOSITOR
VEDADOR NA CIDADE DE SALVADOR (BA)
- JOAQUIM BEATO - PROFESSOR
SUPLENTE DE SENADOR VITORIA (ES)
- DRA. NUTH CAMPOS - (RJ)
- VITORIA DO ROSARIO
PESQUISADORA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA(RJ)
- GRACIE OTELLO - ATOR (RJ)
- FERNANDO BICUDO - ARTISTA E COLOGRAFO(RJ)
- RAIMUNDO SOUZA DANTAS - JORNALISTA -
EX-DEBATEDOR EM VARIOS PAISES AFRICANOS(RJ)
- FLAVIO CRUZ - PROFESSOR (SC)
- PAULA FRANCINENTE - PROFESSORA
UNIVERSIDADE DA PARAIBA(PB)
- JOSE APARECIDO - SOCIOLOGO(RJ)
- CLEVES ANTUNES - PROFESSOR
UNIVERSIDADE CATOLICA (PE)
- EDUARDO FRANCISCO - PROFESSOR DE HISTORIA(RJ)
- DR. FRANCISCO ADOLFO MOTA CARVALHO
VICE-PREFEITO - CATAGUASES(MG)
- DR. PAULO GUILHERME DO CARMO SCHELB
PRESIDENTE DA ASSOCIACAO DOS PREFEITOS DA ZONA LESTE(MG)
- CENTRO DE CULTURA AFRO-MAGIENSE
DRA. MARIA INES - PRESIDENTE(RJ)
- CASA DE CULTURA BRASIL-ANGOLA
FRCPA. EDILEA SILVEIRA - PRESIDENTE(RJ)
- CASA DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA DE VOLTA REDONDA
BERNARDETE PAULINO - PRESIDENTE(RJ)
- CASA DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA DE VOLTA REDONDA
BERNARDETE PAULINO - PRESIDENTE(RJ)
- GRUPO ILY AIYE - SALVADOR
- ANTONIO CARLOS DOS SANTOS - PRESIDENTE
CENTRO CARNAVALESCO E CULTURAL DE SAMBA, FREVO E CAPOTEIRA

PORTO ANANIAS - PRESIDENTE (FJ)
 - CHICO RLI - CENTRO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRO - PCCOS DE CALDAS(MG)
 MARIO JOSE DE SOUZA - PRESIDENTE
 - SINDICATO DOS METALURGICOS DE DE JUIZ DE FORA(MG)
 - ASSOCIACAO DE HAE DA PAUDE - JUIZ DE FORA(MG).
 LVA MELLO
 - MOVIMENTO NEGRO DE MULHERES DE JUIZ DE FORA(MG)
 ANIA MARIA LIMA
 - GEOBA - ESTUDOS AFRO-CATEUNE - JUIZ DE FORA(MG)
 CARLOS CARLITO
 - SECRETARIA DO SINDICATO DOS PROFESSORES DE JUIZ DE FORA(MG)
 MARIA ALICE
 - EVERALDO DUARTE - BABALORIXA - SALVADOR(BA)
 - HILDETE DE ALMEIDA LOPES - YALORIXA - SALVADOR(BA)
 - JOSE DE OLIVEIRA - BABALORIXA - SALVADOR(BA)
 - MANUEL DE JESUS - BABALORIXA - ARACAJU(SE)
 - ANICHO DE OLIVEIRA - BABALORIXA - ARACAJU(SE)
 - JORGE DE OLIVEIRA - BABALORIXA - ARACAJU(SE)
 - DOME' SANTOS YALORIXA - SAO LUIZ (MA)
 - DEBORA HORASS - PSICOLOGA(RJ)
 - AYRTON THOMAZ - PUBLICITARIO (RJ)
 - ABGAIL SOUZA -
 - TRAIS BIANQUE - ESCRITORA(RJ)
 - CLOVES MOURA - ESCRITOR(SP)
 - SULLY CARNEIRO - SOCIOLOGA(SP)
 - OSCARINO MARCAL - ESCRITOR(SP)
 PADRE ANTONIO BAPTISTA (SP)
 - CONJUNTO OS CAETES - CAETE'(MG)
 PLTRONIO POLICIA MELO ROSA
 SIDINEY SANTOS PERDIGAO
 JORGE MACALHAES
 WALTER DOSUCESSO MACHADO
 MARIA DE LOURDES URIAS BORGES
 HEUZA JOSE FERREIRA SILVA
 ROSMARY FERREIRA SILVA
 EDGARD JOSE FERREIRA
 RAHUNDO DA CRUZ DOS SANTOS
 CARLOS ALEXANDRINO
 OZANTINO JOSE DOS SANTOS
 - MEMORIAL ZUMBI
 ABDIAS NASCIMENTO - PRESIDENTE
 - CONSELHO DE ENTIDADES NEGRAS DO INTERIOR - RJ
 JORGE SANTANA - PRESIDENTE
 - CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DOS NEGROS
 HELIO DOS SANTOS - PRESIDENTE
 - RENASCENCA CLUBE
 JORGE BARBOSA - PRESIDENTE
 - CGT RIO
 JOAO CARLOS DE ARAUJO SANTOS - PRESIDENTE
 - CENTRO CULTURAL SCLANO TRINDADE
 EVA ALICE PEREIRA DE SOUZA - PRESIDENTE
 - SINDICATO DOS MEDICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 CRESCENCIO DA SILVEIRA NETO - PRESIDENTE
 - GRUPO IMPERIAL MARANGA
 BRASIL DOS ANTONS - PELO PRESIDENTE
 - FEDERACAO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO RJ
 HERALDO LIRIO DE AZEREDO - PRESIDENTE
 - COMUNIDADES NEGRAS RUAIS
 JOSE MIGUEL - PRESIDENTE
 - SINDICATO DOS ESCRITORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 JOSE ARTHUR POERNER - PRESIDENTE
 - FUNDACAO CULTURA AFRO-BRASILEIRA
 JOSE DO PATROCINIO - CAMPOS/RJ
 JOSE AUGUSTO CANDIDO - PRESIDENTE
 - GRES VA VAI CAMPOS/RJ
 FRANCISCO CARLOS ROCHA - PRESIDENTE
 - JOSE FREIRE COSTA - ENGENHEIRO
 - DARCY DA MANGUEIRA - COMPOSITOR
 - EDMEE CARDOSO SANTOS - ADVOGADO

TELEX

TELEX

TELEX

- PAULO ROBERTO SANTOS - PROFESSOR
- MESTRE OSWALDO CARDOSO DA SILVA
- ANTONIO POMPEU - ATOR
- ZOZINO BULBUL - CINELASTA
- CLEIA SIMOES - ATRIZ
- ZEZE MOTTA - ATRIZ
- JOSE DA PAIXAO - ARTISTA PLASTICO
- ELE SIMOG - POETA
- RUTH DE SOUZA - ATRIZ
- NUY LOPES DE SOUZA - COMPOSITOR
- JACIRA SILVA - ARTISTA PLASTICA E ATRIZ
- VILUMA - MANEQUIM
- PAULO MOURA - MAESTRO
- MODESTO DA SILVA - ADVOGADO
- JOSE MESSIAS - MEDICO
- MARY ISABEL PEREIRA - CONTADORA
- CRDENAL SILVA - MOVIMENTO NEGRO PDT
- ADLIA AZEVEDO - DIVISAO DE CULTURA - AFRO-BRASILEIRA
- DA SECRETARIA DE CULTURA DO MUNICIPIO DO RJ- DIRETORA
- CARLOS ALBERTO MEDEIROS - JORNALISTA
- SEBASTIAO SOARES - PROFESSOR
- JUDITH ROSARIO - MOVIMENTO NEGRO RJ
- ARY ARAUJO - ESCRITOR
- ADALTO SANTOS - COMUNIDADE NEGRA
- BEATRIZ NASCIMENTO - HISTORIADORA
- JOEL RUFINO DOS SANTOS - ESCRITOR
- MARY ISABEL PEREIRA - CONTADORA
- CRDENAL SILVA - MOVIMENTO NEGRO PDT
- ADLIA AZEVEDO - DIVISAO DE CULTURA - AFRO-BRASILEIRA
- DA SECRETARIA DE CULTURA DO MUNICIPIO DO RJ- DIRETORA
- CARLOS ALBERTO MEDEIROS - JORNALISTA
- SEBASTIAO SOARES - PROFESSOR
- JUDITH ROSARIO - MOVIMENTO NEGRO RJ
- ARY ARAUJO - ESCRITOR
- ADALTO SANTOS - COMUNIDADE NEGRA
- BEATRIZ NASCIMENTO - HISTORIADORA
- JOEL RUFINO DOS SANTOS - ESCRITOR
- MOVIMENTO NEGRO DE CAMPOS/RJ
- CONCELCIAO DE MARIA - PRESIDENTE
- ASSOCIACAO DE CONSCIENTIZACAO MOTORISTA GARDINO CAMPOS/RJ
- GARDINO FENHA - PRESIDENTE
- CASA DE CULTURA JOSE CANDIDO DE CARVALHO - CAMPOS/RJ
- DR. ALBERTO FREITAS - PRESIDENTE
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DOMESTICOS DO RJ
- NAIR JANE DE CASTRO LIMA - PRESIDENTE
- FEDERACAO DE CAPOEIRA DO ESTADO RJ
- ANTONIO DE OLIVEIRA BENVINDO (MESTRE TOURO) - PRESIDENTE
- ASSOCIACAO DA VELHA GUARDA DA ESCOLAS DE SAMBA DO RJ
- ED MIRANDA ROSA - PRESIDENTE
- MOVIMENTO CADORFRIENSE DE PESQUISAS DAS CULTURAS NEGRAS
- ELIANA HELENA FERREIRA - PRESIDENTE
- INSTITUTO DE PESQUISAS DAS CULTURAS NEGRAS - IPCN
- JANUARIO GARCIA - PRESIDENTE
- CENTRO DE ESTUDOS BRASIL AFRICA
- MARILEA SAMPIACO - PRESIDENTE
- PAULINHO DA VIOLA - COMPOSITOR
- OSVALDO RIBEIRO - SUPLENTE DE SENADOR / SP
- WALTER FIRMO - FOTOGRAFO
- JOSE JORGE SIQUEIRA - PROFESSOR UNIVERSITARIO
- (UNIVERSIDADE DO MARANHAO)
- JOSE LOUPEIRO - ESCRITOR
- ANTONIO PITANGA - ATOR
- MILTON GONCALVES - ARTISTA - SUPLENTE DEPUTADO FEDERAL/RJ
- ELIANE VIEIRA - PRODUTORA ARTISTICA
- MARIA INES CARDOSO - PROFESSORA
- SERGIO ALMEIDA - ENCLHEIRO
- SERGIO VIDAL - PUBLICITARIO
- CARLOS CAMPOS - ENGENHEIRO

TELEX

- TELEX
- YEDO FERREIRA - PROFESSOR
 - LANA LAGES - PROFESSORA
 - SEBASTIAO JOSE DE OLIVEIRA - CIENTISTA
 - JANDIRA DE PAULA ASSIS - PRESIDENTE CONSELHO RENASCENCA CLUBE
 - REGINA ROCHA - ATRIZ
 - SIMONE DE SOUZA SOARES - ESTUDANTE
 - ANTONIO CARLOS DE SOUZA FILHO - COMUNIDADE NEGRA
 - ALBERTO VIEIRA - MILITANTE MOVIMENTO NEGRO
 - GERSON CONCALVES - PROFESSOR
 - JOSE CARLOS FELIX - ANALISTA DE SISTEMA
 - JORGESALBERTO - MEDICO
 - EX-PRESIDENTE RENASCENCA CLUBE
 - ROBERTO DELLANNE - PROFESSOR
 - ROSELI CAETANO - BANCARIA
 - ROSANGELA SILVA - ECONOMISTA
 - SILVIA RAMOS - MAESTRO
 - MOISES SIMPLICIO - COMUNIDADE NEGRA
 - EDVALDO CAPEZEIRO - R04953'94
 - 7,8-34'84--93 - DIRETOR DA FACULDADE DE LETRAS DA UDRJ
 - HERMOGENES LEAL - POETA
 - EDVALDO CAPEZEIRO - PROFESSOR
 - UNIVERSIDADE - DIRETOR DA FACULDADE DE LETRAS LETRAS DA UFRJ
 - PROFESSOR JORGE SILVA DIAS - CIENTISTA
 - PROFA. ROSANGELA FERREIRA VALLE
 - ELIELN SANTIAGO - PUBLICITARIO
 - SHEILA REGINA - PROFESSORA
 - PAOLA - MANEQUIM
 - IRINIU DE FARIA - COMERCIANTE
 - PAULO SERGIO - ADVOGADO
 - ERADIO CAETANO - CONTADOR
 - PROF. HELIO LIMA - CIENTISTA
 - CARLOS CAMPOS - ENGENHEIRO
 - AILTON DA SILVA - ADVOGADO
 - * GILBERTO FERNANDES
 - WALKIRIA DE ALMEIDA - BIBLIOTECARIA
 - SEBASTIAP PRATA - GRANDE OTELO (ATOR)
 - IARA MOURA ROBERTO DOS SANTOS
 - MARTINHO JOSE FERREIRA (MARTINHO DA VILA)
 - GRUPO QUIZONDA
 - PROFA. HELENA TEODORO
 - MARIC BENEDITO SANTOS
 - JORGE CANDIDO
 - MARIA INES - MEDICA
 - LECY BRANDAO - CANTORA
 - JOSE CARLOS FRUITAS FELIX
 - DRA. JOANA DE CASTRO FELIX
 - PROFA. MAGDA ALMEIDA SOUZA - VOLTA REDONDA/RJ
 - NELIO DOS SANTOS - PRESIDENTE
 - DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DO NEGRO DE NOVA GRIBURGO
 - DRA. SEBASTIANA ARRUDA - PROCURADORA FEDERAL
 - ELIZETTE HIGINO - BIBLIOTECARIA
 - LENCAMP - GRUPO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
 - LUCILA BEATO - COORDENADORA
 - K
 - DIVISAO DE EDUCACAO E CULTURA DESIPE/RJ
 - VANDA MARIA FERREIRA - DIRETORA
 - LUCILA BEATO - COORDENADORA
 - LUCILA BEATO - COORDENADORA
 - JOSE CARLOS FRUITAS FELIX
 - DRA. JOANA DE CASTRO FELIX
 - PROFA. MAGDA ALMEIDA SOUZA - VOLTA REDONDA/RJ
 - NELIO DOS SANTOS - PRESIDENTE
 - DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DO NEGRO DE NOVA GRIBURGO
 - DRA. SEBASTIANA ARRUDA - PROCURADORA FEDERAL
 - ELIZETTE HIGINO - BIBLIOTECARIA
 - LENCAMP - GRUPO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
 - LUCILA BEATO - COORDENADORA
- TELEX

TELEX

- DIVISAO DE EDUCACAO E CULTURA DESIPE/RJ
 VANDA MARIA FERREIRA - DIRETORA
 - SOCIEDADE LOUCA DE CAMPOS/RJ
 JORGE DA PAZ ALMEIDA - PRESIDENTE
 - CONSELHO DAS ENTIDADES NEGRAS DE PERNAMBUCO
 TEJMA CHAISU - PRESIDENTE
 - EXECUTIVA REGIONAL DO PCB/RJ
 GERALDO RODRIGUES - PRESIDENTE
 - INSTITUTO PALMARES DE DIREITO HUMANO
 ENG. ALTAIR TORRES - PRESIDENTE
 - ASSOCIACAO CULTURAL ZUMBI/AL
 VANDA MARIA MENEZES - PRESIDENTE
 - CENTRO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO (CEAB)
 WALDOMIRO SOUZA - PRESIDENTE
 - MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS
 JOSÉLINA MARCIA MARQUES
 - JOSE CARLOS DA SILVA - MUSICO
 - JOSE FELIX - COMERCIANTE - CABOFRIO/RJ
 - CENTRO DE DEFESA DO NEGRO DO PARA - CEDENPA
 ZELIA AMADOR - PRESIDENTE
 - CENTRO DE CULTURA NEGRAS DO MARANHÃO
 LUCIA DUTRA - PRESIDENTE
 - SALGADO MARANHÃO - ESCRITOR
 - OLIVEIRA SILVEIRA - ESCRITOR
 - MIRIAM ALVES - ESCRITORA
 - LUIZ SILVA - ESCRITOR
 - MARCEL JUSTINO - ESCRITOR
 - GRUPO ARRABINO DE CULTURA
 EVANDRO NASCIMENTO JUNIOR E MARCIO LIMA BARBOSA
 - MOVIMENTO NEGRO FIMDB/RJ
 HUMBERTO DE ASSIS - COORDENADOR
 - YLE-OEA - NIJA/RJ
 YALORIXA EDLIZUITA
 - PALACIO DE IANSA - EGUNHITA - RJ
 BABALORIXA - PROF. JOSE RIBEIRO
 - UNIVERSIDADE DE ALAGOAS/CENTRO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO
 PROF. ZIZITO ARAUJO - DIRETOR
 - CONSELHO DE YALORIXAS DO BRASIL/RJ
 YA CEINHA, YA KANAMBONI
 YA ZENI, EKEDE MARIA MAURA

PELA COORDENACAO - JUSTO SILVA
 RUA BARAO DE MESQUITA, 850 / B / 507 TIJUCA
 TEL. 2780556
 DEJANIRO/RJ (205-420)

TELEX

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PROCEM

Introdução

O Centenário da Abolição ofereceu à sociedade brasileira uma oportunidade preciosa: avaliar nossos quase quinhentos anos de história. O escravismo, a abolição e o longo processo de subalternização do negro que se lhe seguiu, não são com efeito, episódios acessórios da formação brasileira, mas o seu próprio desdobramento. Então, o que se pôs em discussão foram os caminhos da civilização brasileira.

É o que indicam os muitos projetos que foram apresentados às instituições públicas e privadas de apoio, sobre tudo ao Minc. Alguns insistiram ainda em trabalhar a problemática negra fora do contexto nacional

mas foram poucos. A maioria, acertadamente, viu o destino dos negros como capítulo da aventura brasileira, do nosso processo civilizatório. Acertadamente, porque não se vê como tratar o escravismo colonial e pós-colonial (4/5 da nossa existência) como fato que só interessará aos descendentes de escravos - ele foi, na verdade, o ethos em que se gerou a Nação Brasileira. Já no século XVII estava patente: Sem o Brasil não há açúcar e sem Angola não há Brasil.

Há muito ficou claro para os estudiosos da nossa sociedade que o escravismo - tomado como modo de produção original, ou apêndice do que vigorava na Europa; como formação social ou simples etapa da história econômica, não importa - é a chave, ou pista, para responder a tantas que nos perseguem: como se constituíram as regiões e as populações brasileiras; quando e como se geraram aqui os projetos de Nação; de que maneira

nos concebemos como família brasileira, e outras. Não por acaso o livro que permanece até hoje como nosso melhor retrato é um estudo da sociedade patriarcal escravista: Casa Grande e Senzala.

É portanto, a sociedade brasileira como um todo, não exclusivamente os descendentes de escravos que está diante de oportunidade rara de avaliar-se melhor. É feliz coincidência, também, que ela ocorra no instante em que o país se reconstitucionaliza. Que discuta a ampliação dos direitos da cidadania no momento em que procede ao balanço dos cem anos da liquidação do sistema que se definia precisamente pela negação da cidadania aos produtores diretos da riqueza.

Assim a sociedade brasileira existe na razão direta de um sistema que procura afirmar-se como capitalista e, portanto, inspiado no dominador e dominado: o privilégio é do capital em detrimento do trabalho.

É neste contexto que o poder do Estado se estabelece a prestação dos serviços é realizada, ou seja, sob marcante influência de condições políticas, econômicas, sociais, além de outras aptas a interferirem na aplicação do Direito e na administração da Justiça.

Na realidade, no Brasil de hoje, quando a sociedade civil organizada, — através dos grupos sociais mais vulneráveis — inicia um processo de busca e garantia dos seus direitos, todos somos responsáveis pela afirmação da cidadania pelo estabelecimento de uma relação entre Estado e Sociedade, em cuja mediação estejam os direitos humanos.

Com efeito, as transformações sociais e a concretização da democracia passam, necessariamente, pela conclusão do projeto nacional, (a verdadeira Nação Brasileira), por um Estado intérprete e representativo das aspirações de todos os grupos, em síntese do povo brasileiro totalmente despossuído e à margem dos frutos do progresso. Marginalidade que se realiza no alheamento ante as decisões de Estado e no impedimento à participação no desenvolvimento, este compreendido enquanto a realização plena dos homens como beneficiários dos bens e serviços.

Na realidade, reviver os Cem Anos da Lei Áurea implica em considerações relativas a uma questão fundamental: o racismo.

Considerados homens de segunda categoria, os descendentes de africanos não conseguiram eliminar o preconceito, a discriminação, o racismo, tradicional e culturalmente introjetados nas consciências.

Com efeito: "O racismo está depositado no mais fundo da cabeça dos homens — assim como certas sementes que resistem às mais violentas mudanças de temperatura e, subitamente, voltam a brotar. Há nele uma dose de irracionalismo que nenhum sistema social, até hoje, foi capaz de liquidar." (Joel Rufino in: O Que é o Racismo).

Verdadeiramente, a prática do racismo determina, aliada a uma estrutura inteiramente fundada na apropriação, e a realidade que concreta o negro nos mais inferiores escalões da vida brasileira. Conforme sugerem os dados provenientes da Pesquisa de Emprego e Desemprego na grande São Paulo, realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos, 68% dos negros são assalariados, 16% autônomos e 15% empregados domésticos. Na esteira do mesmo raciocínio, o mencionado trabalho indica que negros empregadores ocupam o percentual de 1,5%, ao passo que o índice atribuído aos brancos atinge 4,9%. A pesquisa SEADE/DIEESE sugere que: "Os altos índices de desemprego entre a parcela negra da população da grande São Paulo são ainda maiores do que aqueles encontrados para a população total e branca da região. Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que esta parcela sofre um processo maior de seleção ao tentar ingressar no mercado de trabalho".

O maior processo de seleção a que se refere a mencionada pesquisa é, junto do precon-

ceito do racismo, a própria formação cultural brasileira, calcada na subestimação dos descendentes de africanos. É Florestan Fernandes, em sua obra, "A Integração do Negro na Sociedade de Classe", vol. 2, que assim explica: "Os chefes de Seção de pessoal e grandes firmas mostram-nos como isso é frequente e quase seguindo um padrão médio, do qual é característica a afirmação seguinte: "De fato, o nível mental do preto é inferior ao do branco. Parece que eles não têm a mesma inteligência, nem a mesma capacidade de trabalho e de organização. "Esse contexto de avaliação dá origem a uma política de ânimo frio diante do "trabalhador negro". Ele não é discriminado sistematicamente, mas também não é peneirado com isenção. Passa, aqui e ali, ao sabor de injunções ocasionais, que dificultam deveras as suas ilusões e as suas esperanças de "arranjar bons empregos".

Torna-se importante refletir sobre o racismo porque constitui uma questão essencial à democracia no Brasil, que só terá um povo livre quando resolver a questão racial: o preconceito anti-negro.

São 44% da população brasileira, conforme o censo de 1980, que vivem na periferia das relações na sociedade, em virtude da coloração da pele. No Brasil, o ser negro é considerado de caracteres inferiores. É a metade da população ainda apelidada de minoria - o que é mais grave existindo na condição de minoria política, econômica, social.

É conveniente mostrar cada vez mais, os dois lados do esquema: o social e o do racismo. Constitui equívoco asséverar-se sobre a discriminação do negro apenas do ponto de vista econômica e social. Discrimina-se principalmente, em razão da raça.

Foi considerando todos estes dados, estudando a realidade do negro brasileiro, que se procurou elaborar uma programação para 1988. Programação constituída em razão da audiência aos mais amplos setores da comunidade negra, para também ouvir não-negros dispostos a colaborar e ainda consultando órgãos institucionais, como as Universidades, Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura, etc.

Concluiu-se que não é o momento da simples comemoração, não é o momento dos festejos, mas o instante da reflexão relacionada com a contribuição negra à formação da nacionalidade brasileira. Contribuição dada por nossos antepassados, realizada hoje e que se perpetuará por intermédio das futuras gerações.

Revelar à Sociedade Brasileira as maravilhas do cinzel de Aleijadinho, os acordes de Pixinguinha, as composições do Padre José Maurício, as obras de Rebouças, a medicina de Juliano Moreira, a literatura de Machado de Assis, a poesia de Cruz e Souza e Luiz Gama; revelar, ainda, a luta de Zumbi e outros quilombolas, a altivez de Luiza Mahin, a coragem de João Cândido, de Pacifico Licutá, de Elesbão Dandará e de muitos outros heróis da Comunidade Negra Nacional, constitui um esforço e um compromisso ina-

lienável de se resgatar, a nível da consciência da sociedade, os valores da raça que contribuíram para formação do Brasil.

Neste contexto, evidenciam-se as comunidades negras religiosas através de Mãe Menininha do Gantois, Mãe Senhora do Axé Opô Afonjá, e do Engenho Velho da Casa Branca, além do respeitado Bogum.

São estas manifestações nada mais que uma cultura de resistência. Resistir, seja de qualquer forma, esta é a legenda dos negros. Uma resistência para somar e estabelecer uma vivência comunitária, sem discriminações, e portanto, verdadeiramente democrática.

É na esteira do raciocínio da reflexão que se sustenta a reflexão/reflexiva baseada no VER, JULGAR e AGIR.

O fato de se negar simplesmente festejos comemorativos dos 100 anos da Lei Áurea, não elimina uma das marcas da cultura negra, qual seja a comunicação através da dança. Vale o Júbilo pela Abolição, inclusive porque a liberdade foi conquistada com muita luta e garra. Além do mais não se pode negar o fato da cidadania adquirida a 13 de maio de 1988, porque o não escravo, é cidadão.

O PROCEM EM NÚMEROS

Para as comemorações do centenário da Abolição da Escravatura o PROCEM registrou a entrada de 551 projetos procedentes de cerca de 120 municípios.

Do volume de projetos recebidos, considerando a disponibilidade de recursos, apenas 102 foram contemplados com financiamento, totalizando a cifra de R\$ 310.166,34 (trezentos e dez mil, cento e sessenta e seis cruzados novos e trinta e quatro centavos).

Em consonância com as diretrizes do Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura, a ênfase maior foi dada ao atendimento de projetos emanados de instituições da sociedade civil, especialmente daquelas ligadas diretamente às causas da cultura afro-brasileira.

Assim é que, do total dos recursos colocados à disposição do PROCEM, cerca de R\$ 155.268,00 (cento e cinquenta e cinco mil, duzentos e sessenta e oito cruzados novos) foram repassados a essas instituições, o que representa 50% das disponibilidades financeiras movimentadas pelo PROCEM no financiamento de projetos.

Importa observar que, quanto às outras demandas, as instituições federais receberam apenas 15,5%, enquanto os órgãos Estaduais e Municipais ficaram com 30% e 4,5% dos recursos, respectivamente, conforme se pode inferir de demonstração a seguir:

- Instituições Privadas	R\$ 155.268,00 (50%)
- Órgãos Federais	R\$ 48.039,99 (15,5%)
- Órgãos Estaduais	R\$ 83.064,82 (30%)
- Órgãos Municipais	R\$ 13.792,42 (4,5%)

Vale salientar que, além dos projetos financiados, o PROCEM apareceu ainda como órgão de apoio institucional em 50 outros e concedeu apoio técnico e administrativo em cerca de 186 atividades.

RELAÇÃO DE PROJETOS
FINANCIADOS PELO PROCEM

- 1) "O Encontro do Brasil Consigo Mesmo"
- 2) Exposição e Livro "A Mão Afro-Brasileira"
- 3) Seminário Internacional sobre Escravidão: São Paulo, Rio, Porto Alegre, Vitória, Recife, Niterói, Florianópolis, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador;
- 4) Edição de vinte títulos pela Fundação Joaquim Nabuco;
- 5) O CNPq: vinte publicações;
- 6) Concerto da Abolição: Regência do Maestro Paulo Moura, realizado em Brasília, Vitória, Salvador;
- 7) Seminário "Negritude e Identidade", Casa Thomas Jefferson; Brasília;
- 8) Seminário Preservação dos Sítios Históricos - Maceió (SPHAN/Pró-Memória, UFAL, Governo de Alagoas, Movimentos Negros;
- 9) Visita de Wole Soyinka — Prêmio Nobel de Literatura 1986 — 1º Africano a receber tal honraria — Brasília, Rio de Janeiro, Salvador;
- 10) Visita do Ballet Nacional de Angola, com exibições em Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, Natal, Maceió e São Paulo;
- 11) Visita do Ballet do Senegal, Salvador;
- 12) A exposição, com peças de Abdias do Nascimento;
- 13) A apresentação de 50 clips na TVE: com a temática política, economia social e cultural negra;
- 14) VIII Encontro de Negros do Norte Nordeste;
- 15) O Vídeo "Batuque no Quilombo", mostrando as manifestações musicais de uma comunidade negra rural do Município de Itapicimirim, no Maranhão;
- 16) Exposição de Artes Plásticas Afro-Americana em Salvador: 115 artistas negros dos Estados Unidos. Na ocasião realizou-se a reunião anual da Conferência Nacional de Artistas, instituição americana;
- 17) Educação Quilombo — Alagoas;
- 18) Reedição de Obras Literárias sobre a História do Negro em Alagoas;
- 19) Catálogo de Livros sobre o Negro — Alagoas;
- 20) Afro Memória — Bahia;
- 21) Encontro Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira — BA;
- 22) O negro nas Notícias de Jornal — São Paulo;
- 23) Em Busca de uma Teoria Específica para o Negro — São Paulo;
- 24) Valores da Cultura Afro-Brasileira — RJ;
- 25) Abolição nas Satélites — Distrito Federal;
- 26) Bibliografia do Negro Brasileiro — Distrito Federal;
- 27) Centenário da Abolição — Rio de Janeiro;
- 28) História Geral do Negro no Brasil — Rio de Janeiro;
- 29) Projeto Zumbi — Distrito Federal;
- 30) Co-Edição de Obras Literárias — Distrito Federal;
- 31) Exaltação à Negritude — Distrito Federal;
- 32) Música de Quilombo — Distrito Federal;
- 33) Filme Documentário Intitulado. Abolição — Rio de Janeiro;
- 34) Cultura e História do Negro do Espírito Santo;
- 35) IV Semana do Negro Goianense — Rio de Janeiro;
- 36) Comemoração do Centenário da Abolição da Escravatura em Goiás;
- 37) Memória e Ampliação do Jornal Akomabu — Maranhão;
- 38) Apoio à Difusão da Cultura Negra do Maranhão;
- 39) Comunidades Negras do Maranhão;
- 40) Concurso de Monografia Sobre o Negro na Literatura Maranhense;
- 41) Bibliografia Analítica do Negro Brasileiro;
- 42) Festa de N. Sra. do Rosário — Minas Gerais;
- 43) II Encontro de Cultura Negra no Sul de Minas Gerais;
- 44) Encontro da Mulher Negra em Uberaba — Minas Gerais;
- 45) IV Encontro Inter-Estadual da Consciência Negra — M. Gerais;
- 46) Centenário da Abolição — Minas Gerais;
- 47) Negras Raízes Mineiras: Os Arturos — Minas Gerais;
- 48) Atividades para o Centenário da Abolição — Pará;
- 49) Arte e Cultura Negra na Paraíba/Mais de Cem Anos de Resistência;
- 50) Projeto Intermunicipal do Centenário do Ano da Abolição — Pernambuco;
- 51) Cem anos Depois/Reflexão Através da Arte Dança — Pernambuco;
- 52) Memória da Abolição — Edição de Livros e Periódos — Pernambuco;
- 53) VI Encontro de Entidades Negras do Interior do Rio de Janeiro;
- 54) Música do Centenário — Rio de Janeiro;
- 55) Eventos Musicais para o Centenário — Rio de Janeiro;
- 56) Uma trama em preto e branco — Exposição do Marco do Centenário da Abolição — Rio de Janeiro
- 57) As Comunidades Negras Rurais do Município do Rio de Janeiro;
- 58) Feira de Arte e Cultura Negra. — Rio de Janeiro;
- 59) Documentação do Projeto kizomba — Rio de Janeiro;
- 60) Projeto Kizomba — Rio de Janeiro;
- 61) Sortilégio: Mistério Negro de Zumbi Redivivo — Rio de Janeiro;
- 62) 1888/1988: Cem Anos de Abolição — Rio de Janeiro;
- 63) Comemoração do Sesquicentenário do Nascimento de André Rebouças — Rio de Janeiro;
- 64) III Encontro Estadual de Negros no Rio de Janeiro;
- 65) Programa Comemorativo do Centenário da Abolição: O Negro Ontem e Hoje no Brasil — Rio de Janeiro;
- 66) Estudos Fotográficos em Planos e Detalhes da Obra de Antônio Francisco Lisboa — Aleijadinho — Rio de Janeiro;
- 67) Los Schiavo — Rio de Janeiro;
- 68) A Ilha/Sizwe está Morto — Rio de Janeiro;
- 69) Centenário da Abolição da Escravatura — Rondônia;
- 70) I Ciclo de Debates sobre Abolição e Escravatura — Sergipe;
- 71) Projeto Zumbi — São Paulo;
- 72) Formação de Quadros — São Paulo;
- 73) Grupos de reflexão sobre a formação da Identidade do Negro — São Paulo;
- 74) Cinema e Escravidão — São Paulo;
- 75) Axé — Zumbi — Rio de Janeiro;
- 76) O Ilé e a Resistência Cultural do Negro nos Cem Anos de Abolição — Bahia;
- 77) Coordenação e Apoio das Atividades Fim;
- 78) Universidade Federal Fluminense — Rio de Janeiro;
- 79) Abolição Afró-Bahia;
- 80) Bumba-Meu-Boi — Distrito Federal;
- 81) Campeonato Estadual de Capoeira — Rio de Janeiro;
- 82) Cultura e Reforma Agrária — Goiás;
- 83) Tamborins da Glória — Rio de Janeiro;
- 84) Encontros de Mulheres Negras Evangélicas — Rio de Janeiro;
- 85) Recuperação das Congadas de Uberaba — Minas Gerais;
- 86) "20 de Novembro" Dia Nacional da Consciência Negra — Alagoas;
- 87) A Mão Afro-Brasileira nas Artes Plásticas em Vídio Tape X — São Paulo;
- 88) Cabanagem Identidades e Resistência — Amazonas;
- 89) A presença Negra em Miracema — Rio de Janeiro;
- 90) Experiência Piloto de Divulgação Cultural Afro-Brasileira nas Escolas I e II Grau — Minas Gerais;
- 91) Festival de Capoeira Novos Baianos — Distrito Federal;
- 92) Projeto Almirante — Rio de Janeiro;
- 93) Universidade Federal Ouro Preto (Capoeira) — Minas Gerais;
- 94) Grande Quilombo Cahpéu Mangueira — Rio de Janeiro;
- 95) Seminário Sobre o Negro e a Questão do Trabalho — Pará;
- 96) A Presença do Negro no Vídio — Rio de Janeiro;
- 97) VII Semana Zumbi dos Palmares — Alagoas;
- 98) Encontro Regional de Congadeiros (Divinópolis — Minas Gerais;
- 99) Centenário da Abolição: Atualidade de Zumbi — Rio de Janeiro;
- 100) Seminário Sobre Patrimônio Religioso Afro-Brasileiro — Bahia;
- 101) Documentário Sobre a Rebelião de Escravos liderados por Manoel Congo — Rio de Janeiro;

102) Centenário da Abolição — Rio Grande do Sul.

**PRESTAÇÃO DE CONTAS
DA FUNDAÇÃO
CULTURAL PALMARES
REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1989
RELATÓRIO**

Área Fim: Diretoria de Estudos, Pesquisas e Projetos

A Diretoria compreende a Coordenadoria de Estímulo à Produção e Dinamização da Cultura Afro-Brasileira na Educação, de Difusão e Intercâmbio de Produtos e da Produção Cultural Afro-Brasileira e de Preservação da Memória Afro-Brasileira.

No entanto, como houve somente a indicação do Titular, ficando provisoriamente vagas as Coordenadorias, todos os projetos encaminhados foram analisados e tiveram seus pareceres formulados, pelo seu Diretor e por um técnico.

Para tanto foram criados os seguintes critérios de avaliação:

1. Apoiar propostas que caracterizem a participação comunitária na definição dos propósitos.

2. Garantir através de documentação, subsídios sobre a trajetória do negro na História do Brasil.

3. Relevar aspectos conceituais que traduzam a significativa participação do negro na História do Brasil.

4. Relevar propostas que garantam a defesa de grupos negros quanto a aspectos de interesse sociais e econômicos.

5. Relevar propostas de ação e de apoio a entidades de defesa de grupos ou da cidadania negra quanto a aspectos étnico, moral e sócio-econômico frente a sociedade brasileira.

6. Promover o intercâmbio de pesquisadores e produtos culturais com outros países.

7. Apoiar estudos e pesquisas que possam nortear o assentamento das populações urbanas e rurais.

8. Apoiar estudo sócio-antropológico que enfatize os caracteres inter-étnico da população brasileira.

Um total de sessenta e dois (62) projetos entre 1º de julho a 31 de dezembro de 1989, dezoito (18) atenderam a maior parte dos critérios e foram beneficiados com recursos financeiros para as suas consecuições.

Há que ainda ressaltar, que os mesmos deveriam sofrer um acompanhamento sistemático por parte desta Diretoria, fato não ocorrido, pela falta de recursos humanos, como foi exposto acima.

Área Meio: Diretoria de Administração e Finanças

A Fundação Cultural Palmares, em 1989, de um orçamento no total de NCz\$ 2.037.497,00 (dois milhões, trinta e sete mil, quatrocentos e noventa e sete cruzados), correspondendo apenas a 39,2% da proposta orçamentária elaborada e apresentada para

execução das atividades previstas para o ano de 1989.

Convém informar que, do total concedido, cerca de 50% referiu-se à previsão das despesas com pessoal e encargos.

A drástica redução do orçamento exigiu, por parte da FCP, uma revisão de seus Projetos e Metas, no sentido de readaptá-los às disponibilidades orçamentárias autorizadas.

Assim é que, em função dos poucos recursos colocados à disposição da FCP, grande parte de sua programação ficou prejudicada, principalmente no que se refere às ações previstas, configurando-se a execução orçamentária de acordo com demonstrativo em quadro anexo.

A análise do quadro demonstrativo do orçamento indica três pontos que merecem comentários.

O primeiro deles refere-se ao cancelamento de NCz\$ 941.904,47 (novecentos e quarenta e hum mil, novecentos e quatro cruzados e quarenta e sete centavos) em Pessoal e Encargos, cuja justificativa respalda-se no fato de que a FCP não teve o seu quadro de pessoal aprovado.

No segundo e terceiro casos (Outros Serviços e encargos e Despesas de Capital) justifica-se pelo não repasse dos recursos financeiros decorrentes de assinatura de convênio, cujo orçamento incorporado no valor de NCz\$ 257.000,00 (duzentos e cinquenta e sete mil cruzados), apenas NCz\$ 154.000,00 (cento e cinquenta e quatro mil cruzeiros) foram efetivamente repassados.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES
RELAÇÃO DOS CONVÊNIOS VIGENTES NO PRESENTE EXERCÍCIO

ENTIDADE CONVENIADA	OBJETO	VALOR	PRAZO
SECRETARIA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL	Realização do Projeto "Oficinas pela Valorização da Mulher Negra".	10.000,00	01/NOV/89 a 30/NOV/89
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJE DO MURIAÉ	Realização de palestras, debates e apresentações de Grupos Folclóricos de Mineiro Pau, Polia de Reis e Boi Pintado.	15.000,00	20/OUT/89 a 20/NOV/89
AMPARA NACIONAL ESCOLAS DA COMUNIDADE	Realização de Pesquisa e Exportação sobre artesãos radicados no entorno de Brasília e que caracterizam seus trabalhos pela utilização de técnicas herdadas dos antigos escravos.	26.800,00	15/OUT/89 a 22/NOV/89
PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORES DO GOIAS	Seminário para discutir e avaliar a contribuição do negro à formação Sócio Cultural dessas cidades.	8.000,00	15/OUT/89 a 18/OUT/89
AMPARA NACIONAL ESCOLAS DA COMUNIDADE	Apoio à realização do VIII Encontro Nacional da Consciência Negra em Cuiabá-MT.	10.000,00	08/SET/89 a 10/SET/89
DE EST. NEGÓCIOS FAZENDA/SP	Seminário destinado a discussão e avaliação da presença do Negro na Baixada Santista.	5.000,00	01/SET/89 a 03/SET/89
CEBO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA DE PERUAMBUCO	Apoio ao Projeto do Primeiro Encontro Estadual da Tradição dos Oxixás.	7.000,00	01/AGO/89 a 11/AGO/89
FUNDAÇÃO CULTURAL JORNALISTA OSVALDO LIMA	Apoiar a Comemoração dos Festejos do Dia de São Salvador, Padroeiro da cidade de Campos dos Goitacazes. A Música Popular Brasileira e o Canto Negro da Divina Dona.	7.500,00	04/AGO/89 a 31/AGO/89

Carlos Wilson Moura
Carlos Wilson Moura
Fundação Cultural Palmares
Presidente

Wladimir O. de Brito
Wladimir O. de Brito
Coordenador
Fundação Cultural Palmares
C.A.E. 6887

COMISSÃO CULTURAL PALMARES
RELAÇÃO DE CONVÊNIOS VIGENTES NO PRESENTE EXERCÍCIO

ENTIDADE CONVENIADA	OBJETO	VALOR	PRAZO
INSELHO EST. DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL	Resgate das Manifestações Espontâneas e Ritos Musicais de Regiões do Rio Grande do Sul de Rica Influência da Cultura Negra.	80.000,00	28/DEZ/89 a 28/JAN/90
PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORES DO GOIAS	Realização de apresentações públicas de Folia de Reis dentro das tradicionais festas de fim de ano.	14.940,00	27/DEZ/89 a 27/JAN/90
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA/MG	Congado "Resgate Folclórico", que ofereceram aos Congadeiros a realização de sua festa tradicional, que agrupa elementos da tradição africana e da Religião Cristã.	21.960,00	15/OUT/89 a 20/DEZ/89
BASE	Finalização de 02(dois) vídeos que retratam, através da música o "Modus Vivendi" dos quilombos contemporâneos.	63.200,00	01/NOV/89 a 31/DEZ/89
PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO FRIO	Realização do Projeto "VIII Encontro de Entidades Negras do Interior do Estado do Rio de Janeiro".	2.000,00	24/NOV/89 a 30/DEZ/89
M. DE SANTO ANTONIO DO ITAMBÉ/MG	Realização do Projeto "Festa do Polvilho".	8.600,00	24/NOV/89 a 30/DEZ/89
M. DE SANTO ANTONIO DO ITAMBÉ/MG	Realização do Projeto "A Exposição Cultura Negra".	20.000,00	24/NOV/89 a 31/DEZ/89
INSTITUTO NACIONAL AFRO-BRASILEIRO	Realização do Projeto "20 de Novembro".	6.200,00	01/NOV/89 a 30/DEZ/89
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO/RJ	Realização do Projeto "V Semana do Negro Gonçalves".	2.000,00	15/OUT/89 a 18/NOV/89
COM. CULT. ENSINO E DIVULG. ARTES. BRASILEIRO	Realização do Projeto "Cultura Tradicional e Popular do Artesanato das Regiões Nordeste e Centroeste".	10.000,00	06/NOV/89 a 31/DEZ/89 31/10/89

O Sr. José Ignácio Ferreira — Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — Concedo a palavra ao nobre Senador José Ignácio Ferreira, como Líder do Governo.

O SR. JOSÉ IGNÁCIO FERREIRA (ES. Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, tendo em vista este Requerimento nº 37, do eminente Senador Jamil Haddad, que solicita a convocação da Srª Ministra de Estado da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para prestar esclarecimentos ao Plenário do Senado Federal, quero, nesta oportunidade, dizer à Casa que S. Exª quer comparecer ao Senado Federal, espontaneamente. Eu me pergunto se o fato de existir uma convocação comprometeria de alguma forma esse propósito expresso de S. Exª, que inclusive me pede seja eu dela porta-voz.

Não obstante certas manifestações em contrário, todo comportamento do Governo tem sido um só. Recentemente, inclusive, retirou duas Medidas Provisórias que estavam ensejando polêmica. Não era assunto pacífico a injuricidade, a inconstitucionalidade dessas medidas, mas ensejava polêmica e, em favor da tese da inconstitucionalidade estavam densas correntes do mundo jurídico, do pensamento jurídico brasileiro. Que fez o Governo? Respeitando essas vertentes da opinião jurídica nacional e preocupando-se com o próprio juramento que o Chefe do Executivo fez, de defesa da Constituição e das Leis, o Governo teve o gesto de humildade de cortar a polêmica ao meio, de não a enfrentar,

de não aumentar as suas dimensões, retirando as duas medidas e embasando-as em formas que não ensejassem controvérsia.

Desta forma, Sr. Presidente, no caso específico da convocação da Srª Ministra, quero antecipar-me à própria votação do Senado Federal, dizendo do propósito de S. Exª de comparecer ao Senado espontaneamente. As disposições jurídicas que regem a espécie permitem uma faixa de movimentação para a oportunidade em que S. Exª viria. A Srª Ministra, inclusive, estará ausente do País do dia 27 de março ao dia 4 de abril. Após essa data, S. Exª poderá comparecer espontaneamente ao Senado Federal ou a qualquer de suas Comissões. Parece no entanto, que se trata de convocação pelo Plenário para comparecer a esta Casa e prestar todos os esclarecimentos sobre fatos determinados, como manda a Constituição, desbordando ainda sobre outros, desde que pertinentes ao Plano Econômico de emergência do Governo.

De maneiras que faço até apelo ao eminente Senador Jamil Haddad, para a retirada dessa proposta. Se Exª assim não o fizer, não vejo diferença entre a vinda espontaneamente da Srª Ministra a esta Casa e a vinda por convocação desta Casa. É mais um gesto de respeito do Governo, do Executivo, ao Parlamento brasileiro. (Muito bem!)

O Sr. Jarbas Passarinho — Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — Concedo a palavra ao nobre Senador Jarbas Passarinho.

O SR. JARBAS PASSARINHO — (PDS — PA. Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, ainda há pouco ouvi o nobre Líder do PMDB dizer que o Senador Mansueto de Lavor falou pelas Bancadas, uma vez que havia coincidência de pontos de vista. É uma homenagem inteiramente devida ao brilho e ao talento do Senador por Pernambuco. Agora, ouço a explicação do nobre Líder do Governo. Mas, quando o Senador Mansueto de Lavor usou da palavra, S. Exª recomendou que a aprovação fosse feita em regime de urgência. Assim entendi, e por duas vezes S. EXª se referiu a esta palavra "urgência". É do texto constitucional, do que deriva para o Regimento Interno a presença de Ministro que pode ser também por iniciativa do próprio Ministro. Nesse caso, então, ele toma a iniciativa de dizer quando quer vir e para o que quer vir ao Senado. Em regra, é para tratar de assunto que esteja tramitando na Casa ou, então, mediante convocação. Se for feita a convocação, o Ministro tem direito a trinta dias e não poderá haver urgência que diminua esse prazo.

De modo que, com a palavra que acaba de usar o nobre Líder José Ignácio Ferreira, pelo Governo, a aprovação da convocação daria à Ministra Zélia Cardoso de Mello o prazo de trinta dias para vir tratar exclusivamente da matéria pertinente à convocação. A colocação do ilustre Líder do Governo é que, ao contrário, S. Exª venha aqui espontaneamente, para falar amplamente sobre todo o seu Plano de Economia.

Assim, parece-me que seria prudente que nós, realmente, aguardássemos a vinda da Ministra. O que viria ao encontro do que pleiteia o Senador Mansueto de Lavor, com maior rapidez ao Senado, ficando como penhor dessa decisão a palavra do Líder do Governo.

Era apenas o esclarecimento que queria dar. (Muito bem!)

O Sr. Jutahy Magalhães — Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

OSR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — Concedo a palavra ao nobre Senador Jutahy Magalhães.

O SR. JUTAHY MAGALHÃES (PSDB — BA. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente. Srs. Senadores, lamento profundamente — e o Senador Jarbas Passarinho o sabe — discordar de S. Ex^a. Temos um requerimento anterior — de iniciativa de um Senhor, Colega nosso — de acordo com as normas constitucionais e regimentais, que, se aprovado, dá um prazo de trinta dias à Ministra para, dentro desse prazo, escolher a data que lhe for mais conveniente. Se bem ouvi o Líder do Governo, a Ministra estaria pronta a vir espontaneamente e aqui explicar os assuntos pertinentes ao pacote econômico, o que está no requerimento do Senador Jamil Haddad. Temos de evitar — esta não é a intenção do Senador Jarbas Passarinho, como também não acredito seja a intenção do Senador José Ignácio Ferreira —, temos de evitar essa preocupação, que me parece exagerada, por parte do Executivo, de não aceitar iniciativas do Congresso. Só aceita quando a medida vem de lá.

O Sr. Jarbas Passarinho — O nobre Senador me permite um aparte?

O SR. JUTAHY MAGALHÃES — Quer sempre antecipar aquilo que o Congresso está procurando fazer, mas nem sempre dentro das medidas que o Congresso quer estabelecer.

Com todo o prazer ouço V. Ex^a, nobre Senador.

O Sr. Jarbas Passarinho — Eu também, quando discordo de V. Ex^a, sofro muito. E é com esse sofrimento que ousou tentar explicar melhor o meu ponto de vista. V. Ex^a viu que aqui foi feita, de início — não sei se V. Ex^a já estava presente — uma intervenção pelo nobre Senador Leite Chaves. Ele, sim, considerava inconveniente o deferimento da convocação. Depois, o Líder do Governo e outros Líderes de Partido falaram na necessidade de trazer S. Ex^a em regime de urgência. Isso não existe.

O SR. JUTAHY MAGALHÃES — V. Ex^a tem toda a razão. Isso não existe.

O Sr. Jarbas Passarinho — É para isso que estou chamando a atenção. Como o Líder do Governo usou a palavra em seguida, dizendo que, ao contrário de se retardar a vinda da Ministra, porque ela poderia ter trinta dias

para fazê-lo, S. Ex^a viria já a partir do dia 4 próximo, pensei ser esta solução melhor. Qual é a razão da convocação pelo ilustre Senador Jamil Haddad? Que ela viesse perante o Plenário dar esclarecimentos a respeito das medidas adotadas pelo Governo, "com relação à liquidez dos ativos financeiros, à nova sistemática de reajuste de preços e salários e à criação de impostos sobre saque nas cadernetas de poupança". Ora, isso, no universo das medidas econômicas tomadas, é muito pouco. Já vi várias vezes convocada a Congresso, desde 1967, quando tive a oportunidade de debater com o então jovem, mas já brilhante Deputado Mário Covas, a política salarial do Governo que eu representava. E era fácil o Ministro se poupar. Se o Presidente da Casa realmente for um fiador do Regimento, não vai permitir interpelações fora do elenco do requerimento.

O SR. JUTAHY MAGALHÃES — V. Ex^a me permite um contra-aparte?

O Sr. Jarbas Passarinho — Não. Era só isso que eu queria dizer.

O SR. JUTAHY MAGALHÃES — Não me lembro se V. Ex^a estava presente, mas normalmente V. Ex^a está aqui sempre presente, raramente está ausente.

O Sr. Jarbas Passarinho — Nós somos das sextas-feiras.

O SR. JUTAHY MAGALHÃES — Quando veio o Ministro Vicente Fialho, eu havia feito um requerimento específico sobre o problema do setor de energia elétrica, e aqui foram feitas várias perguntas a respeito do Proálcool. Levantei inclusive a seguinte questão: — "Sr. Presidente, se a convocação foi sobre um determinado assunto, como estamos desbordando para outro?" E o Presidente respondeu: — "Se o Ministro quer falar sobre outro assunto, S. Ex^a tem todo o direito".

E era o Presidente Nelson Carneiro, que continua Presidente do Senado.

O Sr. Jarbas Passarinho — Se V. Ex^a me permite que eu termine o aparte diria que voto pela convocação, e a Ministra pode antecipar-se.

OSR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — A Mesa esclarece que durante o encaminhamento o Regimento não permite apartes. Como V. Ex^a foi nominalmente citado, a Presidência foi condescendente.

O Sr. Jarbas Passarinho — Eu estava desatento e achava que o nobre Senador Jutahy Magalhães estivesse discutindo a matéria.

O SR. JUTAHY MAGALHÃES — Eu também imaginava que estivesse aqui discutindo.

O nobre Senador Jarbas Passarinho tem razão: não se pode falar em regime de urgência, porque a Ministra tem trinta dias para escolher a data que lhe for mais conveniente. Caso S. Ex^a esteja interessada em vir de imediato, escolherá a data mais próxima da aprovação do requerimento. Não impede a Ministra de vir logo. Caso S. Ex^a queira falar além do assunto que está no requerimento,

dentro do precedente já estabelecido pelo Presidente Nelson Carneiro, também poderá falar.

Poderemos aprovar o requerimento e S. Ex^a virá aqui, democraticamente, dentro das normas constitucionais e regimentais, para atender à convocação do Senado.

O Sr. João Menezes — Sr. Presidente, peço a palavra.

OSR. PRESIDENTE (Antônio Luiz Maya) — Concedo a palavra ao nobre Senador João Menezes, por cinco minutos, para encaminhar a votação.

O SR. JOÃO MENEZES (PDC — PA. Para encaminhar a votação) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, a discussão é simples, porque o assunto está estabelecido na Constituição, no art. 50 e seus parágrafos, bem como no Regimento Interno, no art. 397 e seguintes.

A convocação da Ministra de Estado é uma convocação normal, é uma convocação legal, contra a qual nada se tem a opor. Apenas há um fato novo. Houve quase que uma correspondência entre o desejo de a Ministra vir prestar esclarecimentos a esta Casa e a entrada em votação do requerimento do nobre Senador Jamil Haddad.

Tenho certeza de que se o Sr. Senador Jamil Haddad estivesse presente, S. Ex^a retiraria esse documento, porque o que pede se tornará efetivo em menor prazo: Como está o requerimento, S. Ex^a vem para falar, exclusivamente, sobre a liquidez dos ativos financeiros, a nova sistemática de reajustes dos preços e salários e a criação de impostos sobre as cadernetas de poupanças. É só sobre esses assuntos que ela virá falar, se aprovado este requerimento. Se S. Ex^a vier aqui espontaneamente, a discussão seria ampla, e o Senado satisfaria a sua curiosidade em todos os pontos desse "pacote", dessas medidas econômicas postas em discussão.

Esta é a única diferença. Penso que não temos qualquer oposição a esse requerimento, mas me parece que o caminho mais certo ou mais positivo é, realmente, o comparecimento da Ministra Zélia Cardoso de Mello, espontaneamente.

E como há esse casamento entre o comparecimento espontâneo e o requerimento, parece-me que vamos chegar a um termo comum. S. Ex^a virá, talvez antes do prazo de 30 dias que este Regimento lhe oferece.

Poderia S. Ex^a vir dentro de 30 dias mas, como já manifestou o eminente Líder, só não virá entre os dias 27 e 4. Portanto, brevemente estará no Plenário do Senado, e discutirá a matéria requerida. Ou, talvez, se S. Ex^a entender, poderá abrir a discussão em outros quadrantes.

Nestas condições, não vejo qualquer incongruência entre o requerimento e o pedido da Ministra, e apenas um casamento do interesse de vir prestar esclarecimentos ao Congresso Nacional. (Muito bem!)

O SR. MÁRIO COVAS — Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.